



E0375

**EVENTOS CLIMATOLÓGICOS EXTREMOS NA CIDADE DE CAMPINAS (SP) NO PERÍODO DE 1991 A 2000**

Marina Sória Castellano (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Lucí Hidalgo Nunes (Orientadora), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

Os eventos climáticos extremos, entendidos como aqueles que se distanciam das condições habituais de uma série histórica, geram interesse e preocupação na sociedade, tendo em vista o potencial que apresentam em desestruturar o ambiente físico e as atividades de determinado lugar, causando prejuízos às comunidades afetadas e ao poder público. A meta do trabalho foi avaliar a incidência, tipo e localização dos impactos climáticos advindos de episódios extremos no município de Campinas na década de 90, compondo um panorama das ocorrências mais comuns, áreas mais suscetíveis, grupos sociais mais vulneráveis e medidas corretivas e mitigadoras tomadas pelos órgãos públicos. A análise de eventos extremos de temperatura e precipitação foi feita com dados diários obtidos no IAC, DAEE e CEPAGRI, utilizando os das duas primeiras instituições, juntamente com pesquisa em jornais e no Centro de Memória da Unicamp. Para a temperatura, a delimitação dos eventos extremos foi estabelecida com o emprego da distribuição estatística normal padrão, que possibilitou observar a magnitude dos extremos. Para a pluviosidade utilizou-se um valor de montante diário definido como excepcional para a RMC por Vicente (2005), também usado por Candido (2006) de 50,0 mm/dia, volumes diários com potencial para deflagrar impactos no meio urbano. O padrão espacial de ocorrência de problemas ambientais evidencia que os episódios extremos de chuva tendem a afetar mais duramente setores menos favorecidos da população, em especial moradores de favelas e invasões, o que reflete os problemas e riscos advindos da ocupação irregular de Campinas.

Eventos atmosféricos extremos - Urbanização - Ação antrópica